



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASILIA, 4 DE MAIO DE 1965.

DURANTE O JANTAR QUE FOI OFERECIDO
PELO GOVERNO BRASILEIRO AO XAINXA DO
IRA.

Majestade Imperial:

A visita oficial ao Brasil de Vossa Majestade Imperial é não só uma honra, que nos desvanece, mas também momento histórico, que perdurará na memória dos brasileiros. Pela primeira vez na história duplamente milenar do Irã, um dos seus monarcas vem a país da América do Sul, numa viagem que evidencia como, no mundo moderno, vão acabando as distâncias e que expressa também, por sôbre mares e continentes, a comunhão de ideais e de propósitos dos nossos dois governos e dos nossos dois povos.

Houve tempo em que o Irã parecia longínquo aos brasileiros, chegando um poeta a fazer de Pasargarda, a capital de Ciro, o símbolo daquela terra paradisíaca e inacessível a que todo homem aspira chegar algum dia. Essa impressão de afastamento já não mais existe, porém. E não só porque os progressos da técnica fazem dia a dia do nosso globo um mundo só. E porque também o Irã de hoje é conhecido e amado dos brasileiros, em não pequena medida por causa da obra de fortalecimento nacional e de modernização iniciada no país pelo Augusto Pai de Vossa Majestade Imperial — Reza Xá, o Grande —, obra essa tão dignamente continuada e ampliada por Vossa Majestade Imperial.

Os esforços que desde 1925 vem fazendo a dinastia Pahlevi, no sentido de integrar o Irã no mundo moderno, são conhecidos e apreciados no Brasil. O grande feito de imaginação e de engenharia que foi a construção da Estrada de Ferro Transiraniana, para só citar o mais expressivo dos inúmeros empreendimentos des-

tinados a dotar o país de uma base de comunicações e industrial à altura do papel que está chamado a desempenhar no mundo; a renovação da bela língua persa; a remodelação e extensão de todo o sistema educacional e a emancipação das mulheres — foram tôdas medidas que atraíram para o Irã a simpatia do povo brasileiro.

Mais recentemente, acompanha-se daqui, com interêsse, a obra de reformas econômicas e sociais posta em prática sob a inspiração e a direção pessoais de Vossa Majestade Imperial, e à qual desejamos pleno êxito. O Brasil tem, em comum com o Irã, vários dos problemas que estão sendo atacados por essa «revolução branca» — como a designou Vossa Majestade Imperial — e o conhecimento das respectivas experiências na resolução desses problemas só pode ser de vantagem recíproca.

Um ponto em particular existe, em que a determinação do Brasil e do Irã coincidem e no qual já estamos trabalhando unidos. É a luta contra o analfabetismo.

O Governo brasileiro acolheu com a maior simpatia a proposta de Vossa Majestade Imperial para a reunião em Teerã, no corrente ano, de um congresso internacional dos ministros da Educação, para acertar medidas destinadas à eliminação do analfabetismo no mundo e dará a essa iniciativa, feita em moldes generosos, todo o seu apoio.

A cultura é o campo mais propício para a compreensão entre os povos, e o Brasil terá muito a lucrar, à medida que colaborações dêsse tipo lhe forem dando conhecimento mais íntimo das ricas e milenares tradições culturais do Irã. Já se disse que foi através dos seus poetas que a nacionalidade iraniana soube preservar sua identidade, refinando e civilizando os invasores que as vicissitudes da História fizeram chegar ao seu país. Não quero desmerecer desses poetas, alguns dos quais como Hafiz, Saadi e Omar Khayyâm estão traduzidos e publicados no Brasil, mas o fato é que o Irã deu ao mundo bem mais do que a excelência da sua poesia: a arte grandiosa dos Aquemenidas ou aquela mais delicada dos Sofevidas; o trabalho de elaboração filosófica e científica de personalidades como Al-Gazali ou Avicena. E talvez mais do que tudo o ensinamento da tolerância entre os homens, de que é edificante exemplo

a que Ciro teve para com os Judeus cativos na Babilônia, conforme nos diz a Bíblia.

Majestade Imperial:

O Brasil é um país jovem. O Irã um velho país rejuvenescido. Tradições milenares como as do Irã não nos separam, antes nos unem, porquanto fazem hoje parte do acervo cultural comum da humanidade. E no contexto moderno, dentro do qual nossos povos se estão aproximando, Brasil e Irã encontram-se também do mesmo lado da grande batalha pela dignificação do homem.

Ao erguer minha taça pela saúde de Vossa Majestade Imperial, faço-o também pela da Imperatriz aqui presente e a de Sua Alteza Real o Príncipe Herdeiro, bem como pela prosperidade do nobre povo iraniano.